

O LIVING LAB MAIS JUNTAS COMO ESPAÇO PARA TROCA DE CONHECIMENTOS

DANIELA MATTOS FERNANDES¹; LARISSA MEDIANEIRA BOLZAN²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – daniela-mattos@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – larissambolzan@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Mais Juntas é um Projeto unificado com ênfase em Extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPe), criado em 2020 com objetivo principal de dar suporte a mulheres e meninas em situação de vulnerabilidade para o empoderamento destas. O Projeto está ativo e conta com duas coordenadoras, três bolsistas e onze voluntárias em sua formação, todas vinculadas à UFPe. Em 2021 foi implementado o Living Lab Mais Juntas (LL Mais Juntas), com enfoque na promoção da cocriação de uma tecnologia social capaz de empoderar meninas e mulheres que sofrem ou sofreram violência, através do acolhimento e fomento ao empreendedorismo.

Um *Living Lab* (LL), segundo SILVA; COSTA (2018), consiste no envolvimento de cinco atividades: ideação, cocriação, financiamento, aprendizado e relações. É um ambiente ou arenas da vida real de inovação aberta, onde são realizados testes e práticas em configurações da vida real, voltadas à promoção da inovação aberta e colaborativa (EUROPEAN NETWORK OF LIVING LABS, 2020). Aqueles que participam de um LL são denominados atores, e para o autor MENA et al. (2015), o relacionamento desenvolvido entre essas entidades de diferentes áreas de atuação, envolvendo a troca de conhecimento, é um dos benefícios encontrados dentro de um LL. Esta construção de uma relação mais direta entre as partes a fim de instaurar inovação, refere-se à atividade de cocriação dentro deste ecossistema, englobando quatro pilares primordiais para o alcance de um resultado bem-sucedido da prática: diálogo entre as partes para alcançar os objetivos traçados; acesso aos recursos e informações por ambas as partes; compreensão não só dos benefícios, mas dos riscos da estratégia; e transparência em todas as ações (CAMARGO, 2019).

O LL Mais Juntas foi formado por oito atores: pelas Organizações Não Governamentais (ONG's) Grupo Autônomo de Mulheres em Pelotas (GAMP) e Emancipa Mulher Pelotas, pela Instituição de Ensino Superior Universidade Federal de Pelotas (UFPe) representada pelos Projetos unificados com ênfase em Extensão Mais Juntas, o Direito de Olho no Social e Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGEN), pelo Governo, representado pelo Centro de Referência da Mulher de Pelotas e Secretaria Municipal de Assistência Social (SAS) e pela participação do Gurias Tech como provedor de conhecimento técnico quanto a desenvolvimento tecnológico. Durante sua implementação, contou com a realização de cinco reuniões e resultou na cocriação de três tecnologias sociais: o Ada, o *chatbot* e a Escolhinha de Podcast.

Este trabalho tem como objetivo destacar como o espaço implementado do LL Mais Juntas influenciou beneficentemente à troca de conhecimentos entre atores, além de como a interação entre os atores alinhados a uma mesma causa neste meio foi fundamental para a articulação e cocriação bem-sucedida das tecnologias sociais resultantes.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, aquele em que se explora fenômenos de forma profunda, buscando seus significados, crenças, valores e atitudes relacionadas, sem que seja reduzido ao universo das variáveis (MINAYO, 2001). Apresenta caráter de estudo longitudinal por parte do pesquisador, abrangendo a observação e documentação de ações/acontecimentos para o período da implementação do LL Mais Juntas.

Para coleta de dados foram planejadas cinco reuniões de captação de ideias com os atores, realizadas através de meios digitais e organizadas no formato de *Design Sprint*, em que cada reunião representou, respectivamente, as seguintes etapas: definição do problema; definição da solução; decisão das tecnologias sociais; prototipagem; e teste/validação das tecnologias sociais. As reuniões foram gravadas e contaram com a mediação da coordenadora do Projeto para aplicação de ferramentas/práticas alinhadas ao método de cocriação – como Árvore de Problemas, mapa de calor, Museu de Artes e Técnica da Suposição Inversa – para estabelecer diálogo entre atores e alinhar a interação para a resolução do objetivo de cada reunião em questão.

A análise de dados se deu pela Análise de Conteúdo de Bardin, técnica que consiste na aplicação de três etapas: etapa de pré-análise, em que se realiza a leitura e organização de todo material; etapa de exploração do material, em que se analisa material selecionado de forma minuciosa, codificando partes do texto em forma de unidades de registro para posteriormente agrupá-las em categorias cuja temática capte a essência do todo; e etapa de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, em que se realiza a comparação dos conteúdos categorizados, analisando seus aspectos e destacando semelhanças e diferenças com o encontrado no material de autores externos quanto às mesmas temáticas (BARDIN, 1977).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Selecionou-se a primeira e segunda reunião do LL Mais Juntas – dentre o *corpus* de pesquisa – para formar a base de informações da aplicação da segunda e terceira etapa da Análise de Conteúdo de Bardin. Tais reuniões tiveram suas gravações (a primeira com duração total de uma hora, vinte minutos e quinze segundos e a segunda com uma hora, doze minutos e cinquenta e cinco segundos) analisadas minuciosamente por meio de observação e transcrição de todas as falas captadas ao longo do processo cocriativo. Chegou-se ao todo de duzentas e setenta e seis extratos de conteúdo na etapa de codificação do material, posteriormente divididas/agrupadas conforme essência identificada entre quinze categorias formadas. Na Tabela 1, é mostrada tabela de categorização elaborada identificando a essência de cada categoria, com breve descrição de sua temática, exemplos de extratos de conteúdo identificando quem falou (cada participante recebera um nome fictício a fim de preservar identidade e evitar exposição de sua privacidade) e de qual reunião fora retirado tal extrato, e também a frequência com que a categoria aparecera em relação a todo universo dos duzentos e setenta e seis recortes codificados. No fechamento da análise, encontraram-se mais semelhanças do que diferenças através do comparativo entre o entendimento do significado essencial de cada categoria formada e o cenário macro de referencial histórico por parte de dados de trabalhos de autores externos.

Tabela 1 – Análise de Conteúdo de Bardin – Tabela de categorização

CATEGORIA	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS/TRECHOS	FREQUÊNCIA
ACOLHIMENTO	Quando identificada na fala a exaltação da necessidade de acolhimento ou que fora realizada situação/momento de acolhimento à mulher.	"É um trabalho que exige muitas frentes, todos os Órgãos deveriam ter uma articulação melhor nesse sentido de pensar nessa mulher que já não acredita em si e está psicologicamente abalada." (AMELIA, Primeira reunião)	9 (3,26%)
COMPORTAMENTO	Frases em que citavam alguma forma de se portar, traços humanos do indivíduo de enfoque ou captando reações automáticas do ser humano frente a determinada situação.	"Muitas vezes a mulher só quer falar mesmo, então deixa ela falar, não está preparada ainda para chegar na denúncia." (FRIDA, Segunda reunião)	23 (8,33%)
CULTURAL	Identificação de padrões mais profundos, enraizados ou que se toma por "natural" por conta de ser propagado de um indivíduo a outro no cotidiano ou ao longo dos anos.	"Embora a gente hoje tenha informação e formação, as vezes acabamos replicando." (YOANI, Primeira reunião)	22 (7,97%)
DESCRIPTIVO	Trechos em que se explica o significado de algo, ou passando um informação concreta de algo, como ocorre um processo, por exemplo.	"Dependendo do que se é falado, vai sendo feitas anotações e passada orientação. Fazendo várias perguntas de forma leve para direcionar o que é necessário saber/ela falar para poder agir." (FRIDA, Segunda reunião)	25 (9,06%)
DISCURSO POLÍTICO	Trechos em que fora falado conteúdo diretamente relacionado a Órgãos públicos, a normas ou ao funcionamento de algum sistema público (seja de segurança, de atendimento e/ou de saúde).	"O posto de saúde, dependendo de como consegue se articular no território, também consegue registrar e mapear quem precisa de ajuda e atendimento de saúde mental." (ANNE, Segunda reunião)	13 (4,71%)
EDUCAÇÃO	Relacionada a educação seja ela nas escolas, seja ela dentro de casa; Citações de experiências e ensinamentos transpassados pelo que se via na relação familiar durante infância e replica e ao estudo propriamente dito.	"Pra tu romper esse ciclo (de violência) é realmente complicado e vêm muito de família, não só do comportamento do homem mas também da mulher dentro daquele relacionamento." (MARGARET, Primeira reunião)	19 (6,88%)
EMOCIONAL	Falas com o tom mais pessoal, de relato de quem fala ou exaltação de algum sentimento frente a uma determinada situação, como comentários soltos de sua vivência ou reação a citação do outro.	"Da um sentimento que precisa de aprovação, cresci achando que deveria perguntar antes de fazer." (MARGARET, Primeira reunião)	43 (15,58%)
EMPODERAMENTO	Mostram a mudança na forma de pensar frente a um ocorrido, ou de ajuda a outra mulher em alguma situação, a descrição de um ocorrido que favoreça ao crescimento de conhecimento e aceitação da mulher. Também frases enaltecendo a figura da mulher e de natureza feminista.	"Só fui perceber o quão errado era pensar dessa forma quando fui trabalhar com outras mulheres e percebi que não estava certo, tudo faz parte do ambiente." (MARGARET, Primeira reunião)	17 (6,16%)
MACHISMO	Falas diretamente expõem a exaltação de pensamentos machistas em atitudes ou posturas centralizada no homem e reforçando a diferença de tratamento com base no gênero.	"Alguns ficaram em choque e não quiseram dizer, mas a gente via que o sentimento deles era de 'ai, vocês estão sendo muito duras'." (MARGARET, Primeira reunião)	12 (4,35%)
PRECONCEITO	O julgamento nas palavras ao se falar de algo ou alguém sem ter o entendimento da visão micro primeiro, pressupor uma certa reação ou comportamento/postura.	"Não deveria ser normal, mas as pessoas julgam." (YOANI, Primeira reunião)	6 (2,17%)
PRESCRITIVO	A idealização do andamento das reuniões, expor as etapas, o que deve ser feito e como seriam realizadas esperando pelo melhor resultado possível ou em relação a expor uma ideia de forma afirmativa, atestando certeza naquilo que diz.	"Acho que esse número de WhatsApp vinculado ao bot deverá ser divulgado de alguma forma, pode ser com poster, pode ser nas redes sociais, bom se fosse em todas as formas de comunicação e de divulgação que a gente tivesse." (MARGARET, Segunda reunião)	26 (9,42%)
PSICOLÓGICO	Frases que refletem a um sentimento subjetivo notado como forma de vestígio de comportamento e/ou pensamento, de reação a algo já vivido/presenciado, ou a caso de violência psicológica em específico.	"As vezes a gente sente que não é ninguém pra reclamar, mas por trás vemos que há muitas outras reclamações estão surgindo, e se a gente não tiver voz pra falar, nunca vai chegar nessa pessoa." (MARGARET, Primeira reunião)	17 (6,16%)
QUESTIONAMENTO	Frases em que se se expõe uma pergunta, dúvida ou até mesmo a geração de uma questão para debate.	"A gente está pensando aqui em mulheres que podem pedir ajuda, mas e quem não consegue? Quem não tem como pedir essa ajuda?" (MALALA, Segunda reunião)	20 (7,25%)
TECNOLOGIA	Quando o trecho transpassa um conhecimento técnico referente a uma plataforma ou rede social de uso por meio digital.	"Daria para fazer esse tipo de quiz num chatbot do WhatsApp." (SOFIA, Segunda reunião)	8 (2,90%)
TRABALHO	Aqueles trechos referentes diretamente a cenários pessoais ou de terceiros no ambiente de trabalho em específico, a visão dos comportamentos dentro desse âmbito.	"Foi uma iniciativa bacana pois partiu diretamente do CEO da empresa, que notou grande número de reclamações e que algo estava errado." (AMELIA, Primeira reunião)	16 (5,80%)

Fonte: Autora (2021)

Pela observação e análise da primeira e segunda reunião, conclui-se que das quinze categorias de temática encontradas, destacaram-se os tópicos 'Emocional', 'Prescritivo' e 'Descritivo'. O tópico 'Emocional' fora identificado em muitas falas envolvendo relatos pessoais, estando relacionado a um conhecimento pessoal dos atores, enquanto 'Prescritivo' e 'Descritivo' foram identificados em falas envoltas de

conhecimentos técnicos/específicos, havendo embasamento teórico intrínseco relacionado à formação e/ou campo de atuação do ator.

4. CONCLUSÕES

Através da implementação do Living Lab Mais Juntas, houve o fomento à troca de informações e maturação da relação entre atores, em que cada qual agregou durante reuniões com seus conhecimentos pessoais e específicos relacionados a sua *expertise* e área de atuação de origem. Com esta cocriação como base, fora possível alinhar atores a uma mesma causa, e beneficiar a um ambiente com condições favoráveis ao desenvolvimento das tecnologias sociais finais.

Esperava-se, inicialmente – como hipótese – que as ferramentas cocriadas apresentassem caráter de empreendedorismo para as mulheres – visando independência econômica, porém, na prática, com a forte interação de ONG's e órgãos públicos relacionados ao enfrentamento à violência de gênero e acolhimento de mulheres de forma geral, que possuem um contato mais direto com as meninas e mulheres em situação de vulnerabilidade social, o que se encontrou foi um enfoque mais voltado à violência psicológica. Este resultado evidencia o peso da participação de cada ator no processo, mudar os atores impactaria de forma direta no resultado final, pois cada configuração diferente de entidades participantes traria uma dinâmica e interação com características próprias na cocriação.

A cocriação fora bem-sucedida, tendo cumprido seus pilares primordiais ao longo das reuniões e maturação do relacionamento entre atores, um espaço de diálogo construtivo, transparente e voltado à inovação. Assim, a participação de cada ator fora importante para o desenvolvimento dos resultados, a cada fala e relato de um, outro debatida com sua opinião e acrescentava na argumentação, e assim sucessivamente entre os presentes, até que todos tomassem ciência dos conhecimentos e informações do todo representativo ali presente acerca do tema em questão na dinâmica cocriativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **L'Analyse de contenu**. Editora: Presses Universitaires de France, 1977.

CAMARGO, Gabriel. **Entenda o que é cocriação e como colocá-la em prática na sua empresa**. Blog Rock Content, Brasil, dez. 2019. Acessado em 18 abr. 2020. Online. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/cocriacao/>

EUROPEAN NETWORK OF LIVING LABS. **About us**. 2020. Acessado em 15 de abr. 2020. Online. Disponível em: <https://enoll.org/about-us/>

MENA, Isabela; AMSTEL, Frederick; SILVA, Bitencourt. **Verbete Draft: o que é Living Lab**. Draft, Brasil, 21 out. 2015. Acessado em 05 mai. 2020. Online. Disponível em: <https://www.projetodraft.com/verbete-draft-o-que-e-living-lab/>

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVA, S.B.; COSTA, L. Atividades para o Desenvolvimento de Modelos de Negócios Viáveis em Living Labs: Um Estudo de Caso sobre o Living Lab Mato Grosso do Sul, Brasil (Living Lab MS). **SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**, 30, Porto Alegre: UNISINOS, mai. 2018.